

Ministra propõe redução de débito

Silvio Ferraz
Correspondente

PARIS — No final da tarde de hoje, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, se encontrará com o ministro francês das Finanças, Pierre Berégovoy, para pedir o mesmo tratamento dado aos poloneses na questão da dívida externa: o cancelamento de metade da dívida pública. O Brasil deve US\$ 20 bilhões aos países-membros do Clube de Paris.

A ministra brasileira tem fortes argumentos a seu favor. Além de o governo brasileiro ter-se alinhado entre os governos que cancelaram a dívida externa da Polônia, mostrará ao ministro francês que a situação econômica brasileira merece um voto de confiança da comunidade internacional. Assim como os países industrializados cortaram a dívida polonesa para consolidar a democracia no Leste europeu, Zélia acredita que o mesmo argumento pode ser utilizado no caso brasileiro.

A Polônia tem uma dívida externa de US\$ 48 bilhões, dos quais US\$ 32 bilhões são da dívida pública. Sobre este montante foram cortados US\$ 16 bilhões.

No Clube de Paris — entidade que reúne os bancos centrais dos países credores — o ambiente não é favorável ao pleito da ministra brasileira, que chegou ontem à capital francesa, procedente de Lisboa. Argumentam ser único o caso polonês e acenam que o fracasso do capitalismo na Polônia poderá comprometer todo o movimento liberalizante dos países do Leste.

Apesar de circular esta versão, na linha do histriônico Lech Walesa, o Clube de Paris espertamente omite que está tratando as dívidas externas do Egito e da Hungria com os mesmos parâmetros usados no caso polonês. No caso egípcio há uma relação direta entre a participação decisiva desse país na guerra contra o Iraque ao lado das tropas americanas. Por isso mesmo, o governo norte-americano já riscou da coluna de “dívidas a cobrar” nada menos que US\$ 7 bilhões. Com a Hungria a conversa é a mesma. Se não tiver perdoada uma parte substancial de sua dívida, seu sistema econômico desmoronará, e com ele todo o projeto “capitalista-liberal” que tenta implantar há uma década, argumentam os defensores do perdão.

A ministra Zélia Cardoso de Mello não se limitará a pedir este tratamento preferencial ao governo francês. Indicar, tanto ao ministro Pierre Berégovoy quanto ao presidente do Clube de Paris, Jean-Claude Trichet, que o Brasil poderá rever sua posição sobre a dívida polonesa, na próxima reunião entre os dias 15 e 30 deste mês. Ou seja, se o Brasil não conseguir o mesmo tratamento que a Polónia, poderá, simplesmente, voltar atrás e cancelar sua generosidade.

A Polónia deve ao Brasil as tristes célebres *polonetas* — um punhado de promissórias, no valor de US\$ 2 bilhões, onde um descuidado funcionário brasileiro simplesmente deixou de preencher o mais importante: a data do vencimento. Com base nesse argumento e considerando sua penúria, o governo polonês há uma década se recusa a honrar um só centavo da dívida, que, acrescida de juros, já alcança a cifra de US\$ 3,8 bilhões.